

Da Ufal para o mundo



A alagoana Isis Costa foi uma das primeiras selecionadas para o intercâmbio no exterior.

Programa de incentivo à qualificação acadêmica reforça intercâmbio de estudantes alagoanos em universidades do exterior

GABRIELA LAPA
gabriellapa@ojornal-al.com.br

Yves, Felipe e Bernardo estão em Wiscosin, nos Estados Unidos, enquanto Júlia arruma as

malas para passar os próximos seis meses em Montpellier, na França, onde já estão seu irmão, Bruno e a esposa, Isis. Os seis estudantes foram selecionados pelo programa Ciência Sem Fronteiras para um intercâmbio durante a graduação. Eles são parte de uma geração de acadêmicos que, beneficiados por iniciativa do Governo Federal, têm a chance de buscar e levar cada vez mais conhecimento para fora do Brasil.

O sistema de intercâmbio não é novidade entre as instituições públicas de ensino

superior. Em Alagoas, um dos programas mais populares é feito em parceria com o Grupo Santander, e leva estudantes duas vezes por ano para Portugal, para intercâmbios de seis meses em diferentes instituições. De modo geral, cada programa oferece ajuda de custo aos intercambistas, e tem critérios de seleção com números de vaga e áreas do conhecimento bem distintas.

No ano passado, com a criação, pelo Governo Federal, do Programa Ciência Sem Fronteiras, Instituições de Ensino Superior de todo o país tiveram

a oportunidade de ampliar os convênios existentes e firmar novas parcerias com um número bem maior de universidades estrangeiras.

A proposta do programa limitou as áreas do conhecimento habilitadas para participação, centrando as atividades praticamente no campo das ciências exatas e biológicas, mas trouxe um modelo de seleção mais aberto, que deu a um número bem maior de estudantes a chance de estudar no exterior.

A assistência estudantil também melhorou, com

aumento do valor da bolsa-auxílio para moradia e alimentação, e o envio de recursos para compra de computadores e equipamentos de informática.

Com pouco mais de seis meses de funcionamento, o Ciência Sem Fronteiras já atraiu mais de sete mil inscrições, só na UFAL. Agora, com a divulgação de mais uma chamada de bolsas para Alemanha, França, Portugal e Espanha, os estudantes se preparam para encarar de seis a doze meses de estudo e novas experiências bem longe de casa.